

Termos de partes do corpo na língua Aikanã (Isolada)

Maria Luiza de Castro

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8250-3984>

Valéria Faria Cardoso

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5137-8535>

ABSTRACT: The article aims to describe formal and functional aspects related to the linguistic categorization of body parts terms in the Aikanã language, considering that the domain of the human body is an ideal focus for semantic typology, since the body is a physical universal and all Languages have terms referring to their parts (Enfield; Majid; Staden 2006). The Aikanã language, considered genetically isolated, is spoken in the Guapore region, more specifically, in the Tubarão-Latundê Indigenous community, in southeastern Rondônia. The *corpus* of the research consists of primary data resulting from consultation with speakers of the Aikanã language, via e-mail, as well as secondary data, with terms extracted, basically, from the Aikanã language root dictionary (Silva 2012). The present descriptive analysis recognizes a complex Aikanã nominal morphology involving morphosyntactic operations resulting from processes such as: nominal incorporation, nominalization, classifiers, in addition to observable processes of grammaticalization of terms of body parts. Finally, we present results that may contribute to comparative research dedicated to the instigation of linguistic universals.

KEYWORDS: Indigenous language; Aikanã; Isolated; Body part terms; Linguistic universals

RESUMO: O artigo objetiva descrever aspectos formais e funcionais referentes à categorização linguística de termos de partes do corpo da língua Aikanã, considerando ser o domínio do corpo humano um foco ideal para a tipologia semântica, uma vez que o corpo é um universal físico e todas as línguas têm termos referentes às suas partes (Enfield; Majid; Staden 2006). A língua Aikanã, considerada geneticamente isolada, é falada na região do Guaporé, mais especificamente, junto à Terra Indígena Tubarão-Latundê, ao Sudeste de Rondônia. O *corpus* se constitui de dados primários resultantes da consulta a falantes da língua Aikanã, via e-mail, além de dados secundários, com termos extraídos, basicamente, do Dicionário de raízes da língua Aikanã (Silva 2012). A presente análise descritiva reconhece uma morfologia nominal Aikanã complexa envolvendo operações morfossintáticas decorrentes de processos como: incorporação nominal, nominalização, classificadores, afora observáveis processos de gramaticalização de termos de partes do corpo. Finalmente, apresentamos resultados que podem vir a contribuir com pesquisas comparativas dedicadas à investigação dos universais linguísticos.

PALAVRAS-CHAVES: Língua indígena; Aikanã; Isolada; Termo de partes do corpo; Universais linguísticos

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é descrever aspectos formais e funcionais da língua Aikanã, ao analisar como são categorizados formal e semanticamente os termos referentes às partes do corpo, considerando ser o domínio do corpo humano um foco ideal para a tipologia semântica. O estudo observa como os termos são categorizados, considerando o corpo humano como um foco ideal para a análise dos universais linguísticos. Pretende-se contribuir com pesquisas comparativas que buscam compreender como as línguas universais distinguem os termos relacionados ao corpo humano. Segundo Enfield, Majid e Staden (2006), o corpo humano é um universal físico presente em todas as culturas e

línguas, tornando-se um ponto de interesse para o estudo dos universais linguísticos. Dessa forma, este estudo visa refletir sobre como a língua Aikanã se relaciona com tais universais e contribuir para a compreensão de como as línguas podem distingui-los de maneira formal e semântica.

A língua Aikanã, considerada isolada, é falada por aproximadamente 250 pessoas, numa população de cerca de 400 indivíduos (Voort 2021: 2). Os Aikanã habitam a região do Guaporé, nas terras baixas da Amazônia, em convívio com outros povos indígenas: Kwazá, Latundê, Sabanê e Mamaindê, os três últimos povos falam variedades da língua Nambikwara. Há outras denominações atribuídas ao povo Aikanã como: Corumbiara, Huari, Kasupá, Masaká, Mondé e Tubarão.

O *corpus* constitui-se de dados primários resultantes da consulta a falantes da língua Aikanã, via e-mail e WhatsApp, além de dados secundários, cujos termos foram extraídos do *Dicionário de raízes da língua Aikanã* (Silva 2012), quando necessários. Os dados primários sucedem de listas de termos de partes do corpo grafadas¹ em Aikanã, procedentes de consultas feitas a falantes da língua que vivem na Terra Indígena Tubarão-Latundê (Sudeste de Rondônia).² Tais consultas foram realizadas à distância em decorrência da pandemia de COVID-19 que inviabilizou as pesquisas de campo. Já os dados secundários foram extraídos do Dicionário da língua Aikanã, quando um termo ou outro não tivesse representação gráfica junto à lista elicitada, ou ainda, na medida em que fosse necessária sua análise num contexto linguístico maior, como apresentado por Silva (2012), ao trazer como exemplo a aplicação de cada entrada inserida num enunciado. Por fim, vale salientar que esse estudo descritivo-observacional apoia-se fundamentalmente em poucos, porém relevantes estudos sobre a gramática e o léxico da língua, tais como: Birchall; Voort; Aikanã; Aikanã (2017); Silva; Aikanã; Aikanã; Aikanã [s/d]); Vasconcelos (2002) e Voort (2013, 2015, 2021).

Este artigo está organizado em sete seções. Na primeira, Introdução, são apresentados os objetivos e a metodologia do trabalho. Na segunda, Estudos sobre Aikanã, são feitas breves considerações sobre a gramática da língua. Na terceira, Termos de partes do corpo, são discutidos estudos tipológicos de línguas amazônicas. Na quarta, Termos de partes do corpo em Aikanã, são formalmente descritos os termos de base nominal simples e complexos. Na quinta, Termos de partes do corpo e a complexidade morfológica Aikanã, são analisados os processos de formação de novos itens lexicais, incorporação de termos/classificadores, incorporação nominal, intransitivização, gramaticalização de termos e nominalização. Na sexta, Da natureza semântica de termos de partes, são abordadas as extensões semânticas na língua Aikanã. Por fim, na sétima seção Considerações finais, são resumidas as principais contribuições do trabalho para a compreensão da natureza da categorização semântica em Aikanã e em outras línguas naturais.

¹ Neste artigo, os dados da pesquisa foram aceitos em sua forma original, sem correções ortográficas, mantendo os registros escritos em conformidade aos fornecidos pela fonte.

² Vale elucidar que o sistema de escrita praticado nas escolas da Terra Indígena Tubarão-Latundê buscam atender a uma ortografia proposta por missionários nos anos finais de 1980. Não obstante, há algumas adaptações decorrentes de textos digitados em Word, como as que puderam ser identificadas junto a lista de termos de partes do corpo e que se podem correlacionar como se segue: i) os grafemas <ai ~ äi> são registrados com <ii> na lista de termos de partes do corpo; ii) vogais nasais <ã, ê, ĩ, ũ>, por vezes não são registradas com o til <~>; iii) a consoante <j> é representada como <y>, sendo as vogais [y ~ ø] (ortograficamente grafadas com <y>) registradas com <ü>; iv) o grafema <tx> é registrado com apenas o <x>, e por fim, v) há um registro do dígrafo <nh> na lista de palavras elicitadas, que não é representado na ortografia.

2. Estudos sobre Aikanã: breve considerações sobre a gramática da língua

O sistema fonológico segmental do Aikanã possui dezesseis consoantes classificadas em oclusivas /p, t, k, ʔ, b, d/; fricativas /s, h, ð/; africada /ts/; nasais /m, n, ŋ/; tepe /ɾ/ e as aproximantes ou glides /w, j/ e quatro fonemas vocálicos orais: /i, u, e, a/ além de “mais uma vogal anterior não arredondada” (Storto 2019: 145). Para Voort (2013), o mesmo sistema fonológico é representado por uma ortografia fonêmica prática que dispõe de dez fonemas vocálicos, sendo seis orais /a, e, i, o, u, ü/ e quatro nasais /ã, ê, ã, õ/, cujos valores fonéticos dos símbolos são: /a/ [a], mas antes de [i], a vogal [a] é sempre pronunciada como [i] ou [ə]; /e/ [ɛ]; /o/ [ɔ]; /ü/ [y], e às vezes [ø], /ã/ [ã], esta vogal nasal antes de [i] é pronunciado como [ĩ] ou [õ], havendo também dezesseis fonemas consonantais representados da seguinte forma: /p, b, t, d, k, ʔ, h, ts, tx, m, n, ñ, r, w, z, y/, de estrutura silábica (C)(G)V(G) e acento principal que recai sobre a penúltima ou a antepenúltima sílaba.

Segundo Birchall et al. (2017), há uma ortografia prática para a língua Aikanã em que se distinguem os seguintes grafemas: <a, ä, ã b, d, e, ê, h, i, ã, j, k, m, n, o, p, r, s, t, tx, u, ã, w, y, z, ' >. Os autores, ao documentar a história mitológica da Raposa na versão contada pelo povo Aikanã, empregam tal ortografia, esclarecendo ainda que:

O <s> geralmente corresponde a IPA [ts], o <x> corresponde a [tʃ], o <y> corresponde a [j], o <z> geralmente corresponde a [ð] e o <' > corresponde a [ʔ]. As vogais que seguem uma consoante nasal geralmente são nasalizadas, mas isso não é marcado na ortografia usada aqui. A vogal central [i] e sua contraparte nasal [ĩ] são alofones dos fonemas /a/ e /ã/, respectivamente. Eles ocorrem apenas antes de um [i], mas, como fazem parte da ortografia existente, são preservados aqui. (Birchall et al. 2017: 408) (Tradução nossa)³

Segundo Aikhenvald e Dixon (1999), a gramática da língua Aikanã é predominantemente sufixal, com a ocorrência de alguns prefixos; não há distinção de clusividade em pronomes, mas há distinção de número, singular e plural, e nenhum gênero ou marcadores de classe nominal. Com relação aos adjetivos, em sua maioria, são expressos por meio de raízes verbais atributivas, enquanto conceitos de cores são expressos por substantivos, ou seja, as raízes verbais de cores precisam ser nominalizadas para serem usadas como adjetivo. Em parte, as relações gramaticais são marcadas por referências cruzadas no verbo: o sujeito transitivo (A) e o intransitivo (S) são marcados com sufixos ou uma combinação de afixos, enquanto o objeto (O) é marcado apenas com sufixos. Há uma marca morfológica de caso acusativo no sintagma nominal (SN). Finalizando, para Birchall et al. (2017), a língua Aikanã possui três classes principais de palavras: nome, verbo e advérbio, e é uma língua que apresenta uma morfologia complexa, principalmente, no que se refere às marcas pessoais intraverbais. Possui grande número de sufixos que, além de marcarem tempo, modo e aspecto, podem mudar a valência dos verbos.

3. Termos de partes do corpo: estudos tipológicos de línguas amazônicas

Ao contrário dos objetos comuns, o domínio do corpo humano é uma fonte ideal para pesquisas sobre tipologia semântica, uma vez que o corpo é um universal físico e

³ The <s> usually corresponds to IPA [ts], the <x> corresponds to [tʃ], the <y> corresponds to [j], the <z> often corresponds to [ð], and the <' > corresponds to [ʔ]. Vowels following a nasal consonant are usually nasalized, but this is not marked in the orthography used here. The central vowel [i] and its nasal counterpart [ĩ] are allophones of the phonemes /a/ and /ã/, respectively. They occur only before an [i], but since they are part of the existing orthography they are preserved here. (Birchall et al. 2017: 408)

todas as línguas têm termos referentes às suas partes. Como um ambiente universal, o corpo humano é um recurso farto para explorar questões fundamentais sobre a natureza da categorização linguística. Questões acerca da segmentação conceitual e formal dos termos de partes do corpo incluem as seguintes questões: i) como as línguas convencionalmente segmentam as partes do corpo? ii) o conjunto de termos de partes do corpo constitui um sistema estruturado em todas as línguas? e iii) existe uma maneira universal e multilinguisticamente consistente de categorizar o corpo?

Segundo Enfield; Majid; Staden (2006), tem sido afirmado que há tendências universais para conceitos específicos de partes do corpo servindo como domínios de origem para a conceptualização e expressão de outros aspectos do mundo como, por exemplo, localização espacial e relações topológicas, isto é, termos de partes do corpo como 'cabeça', 'barriga' e 'costas' são usados em descrições espaciais convencionais em muitas línguas. Entretanto, faz-se necessário avaliar a verdadeira universalidade em tais usos, buscando saber se os significados fontes, básicos de tais termos, são realmente usados com funções semelhantes em outras línguas e culturas.

A categorização do corpo humano e suas partes é um assunto significativo para a semântica linguística, e os dados primários de termos relativos a essa área em uma determinada língua são fundamentais para a construção de convenções linguísticas. Esses dados também são relevantes para uma série de questões teóricas e analíticas, especialmente em estudos empíricos que buscam entender como os seres humanos conceituam e categorizam seus corpos como entidades físicas com partes. Isso se dá porque se presume que o corpo humano é uma fonte pré-linguística básica para a estrutura conceitual, podendo promover incorporações, metáforas, extensões semânticas, entre outras possibilidades.

Tem-se que o estudo de termos de partes do corpo humano é um recurso rico para explorar questões fundamentais sobre a natureza da categorização e segmentação linguística/conceitual do corpo. Acerca disso, Meira (2006), ao analisar a complexidade morfológica dos termos das partes do corpo na língua Tiriyó (Karib), interpreta termos simples como bases primitivas, que não são segmentáveis em unidades menores, e termos complexos como bases morfológicas com vários graus de complexidade na segmentação, como se pode aferir na Tabela (1):

Tabela 1. Termos simples e termos complexos em Tiriyó (Meira 2006)

Termos simples		Termos complexos	
enu	‘olhos’	i-hpotĩ	‘teu/tua/dele/as cabelo’
oona	‘nariz’	ropĩ < piropĩ	‘peito’
putupë	‘cabeça’	j-enu	‘meu olho’
kaku	‘barriga’	(j)akiĩ	‘pequenos insetos, pequenos objetos’
mika	‘costas’	i-tamu	‘seu avô, chefe, lider’

Para Meira, há dois tipos de categorias no inventário de termos Tiriyó que se referem a partes do corpo que devem ser considerados: (i) lexemas simples, formas que são monomorfêmicas, (ii) lexemas complexos, que são formas polimorfêmicas semanticamente motivadas.

Corbera Mori (2017) considera que, na língua mehináku (Arawak), os termos de partes do corpo constituídos por bases simples são os termos subcategorizados pelo traço

[+ POSSESSÃO] e não são marcados pelos clíticos pronominais de pessoa/número indicativos de posse, mas que exigem a presença obrigatória do sufixo {-i} marcador que indica “sem posse”, denominado também ‘ABSOLUTO’ (Corbera Mori 2017: 59).

Tabela 2. Termos simples e termos complexos em Mehináku (Corbera Mori 2017)

Termos Simples Forma não possuída {-i} ou possuída com clítico pronominal		Termos complexos Forma com clítico pronominal de pessoa e classificador	
utita-i	‘olhos’	nu-ta'na-ka 1-asa-CL. comprimento	‘minhas costelas’
te'we-i	‘dente’	pi-ŋ'ana-'ti 2-CL.côncavo-CL.cilíndrico	‘sua boca’
ti'w-i	‘cabeça’	i-pjũ-naku 3-pescoço-CL.LOC.interno/dentro de	‘sua garganta’
ji-ŋ'ifju	‘suas barrigas’	ni-k-i'şa-pi 1-ATRIB-sangue-CL.linear	‘meu lábio’
pi-tsu'lu	‘tua orelha’	nu-kati-'kiri 1-perna-nariz/bico	‘minha canela’

A necessidade de se distinguir graus de complexidade formal dos termos de partes do corpo parte da hipótese de que categorias cognitivas “básicas” são rotuladas por termos formalmente menos complexos.

Trabalhos anteriores sobre termos para partes do corpo se preocuparam em distinguir entre os graus de complexidade formal dos termos. Por exemplo, Brown (1976) e Andersen (1978) fazem referência a essas distinções em padrões universais propostos na terminologia das partes do corpo. Brown (1976) afirma que, se houver um rótulo para ‘mão’ em um idioma, esse rótulo será sempre um ‘lexema primário não analisável’ (p. 405), enquanto o mesmo não se aplica a ‘unha’ (p. 409). A conjectura aqui é que as categorias cognitivas “básicas” são rotuladas por termos formalmente menos complexos. (Enfield; Majid; Staden 2006: 140)⁴ (Tradução nossa)

Levando em conta as considerações de Enfield; Majid; Staden (2006), Meira (2006) e Corbera Mori (2017), que validam a distinção da categorização dos termos em tipos de: (i) lexemas simples, formas monomorfêmicas; (ii) lexemas complexos, formas polimorfêmicas com bases morfologicamente derivadas e com vários graus de legitimidade sincrônica de segmentação, é que distinguimos os termos de partes do corpo do Aikanã em bases nominais simples e como bases nominais complexas.

4. Termos de partes do corpo em Aikanã

Os termos de partes do corpo na língua Aikanã estruturaram-se, morfologicamente, tanto por meio de base nominal simples, quanto por meio de termos complexos, apresentando distintos graus dessa complexidade.

⁴ Previous work on terms for parts of the body has been concerned with distinguishing between degrees of formal complexity of terms. For example, Brown (1976) and Andersen (1978) both make reference to such distinctions in proposed universal patterns in body part terminology. Brown (1976) states that if there is a label for ‘hand’ in a language this label will always be an ‘unanalyzable primary lexeme’ (p. 405) while the same does not apply for ‘fingernail’ (p. 409). The assumption here is that ‘basic’ cognitive categories are labelled by formally less complex terms. (Enfield; Majid; Staden 2006: 140)

4.1 Termos de base nominal simples em Aikanã

Os dados na Tabela (3) exibem termos de partes do corpo em Aikanã que são aqui referidos como termos de base nominal simples por serem formas livres e monomorfêmicas, que ao serem categorizadas em posse, ocorrem por meio de pronomes livres⁵ que, no sintagma nominal, relacionam o possuidor e o núcleo nominal possuído.

Tabela 3. Termo de base nominal simples - núcleo de SN possessivo em Aikanã

Termo simples Aikanã		Posse de 1SG e Termo simples possuído	Posse 2SG e Termo simples possuído
<i>iridii</i>	‘unha’	<i>xixu iridii</i>	<i>hizu iridii</i>
<i>ine</i>	‘dedo’	<i>xixu ine</i>	<i>hizu ine</i>
<i>mui</i>	‘dente’	<i>xixu mui</i>	<i>hizu mui</i>
<i>Iri</i>	‘fígado’	<i>xixu iri</i>	<i>hizu iri</i>
<i>waru</i>	‘língua’	<i>xixu waru</i>	<i>hizu waru</i>
<i>tinupa</i>	‘cabeça (parte interna)’	<i>xixu tinupa</i>	<i>hizu tinupa</i>
<i>nane</i>	‘urina’	<i>xixu nane</i>	<i>hizu nane</i>
<i>perore</i>	‘saliva, muco’	<i>xixu perore</i>	<i>hizu perore</i>
<i>zĩri</i>	‘gordura’	<i>xixu zĩri</i>	<i>hizu zĩri</i>
<i>nenu</i>	‘excremento’	<i>xixu nenu</i>	<i>hizu nenu</i>
<i>kinu</i>	‘pênis’	<i>xixu kinu</i>	<i>hizu kinu</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para os termos de partes do corpo que necessitam da afixação de morfema independentizador, ao se manifestarem enquanto formas livres, os identificamos como termos nominais complexos. Vale mencionar que o termo independentizador usado por Silva (2012) é definido como um morfema capaz de tornar nomes dependentes em independentes, ou melhor, formas presas em formas livres. Nas palavras da autora: “Os nomes dependentes podem tornar-se nomes independentes graças ao prefixo independentizador *ka-*. Por exemplo, o nome *-remu n.dep.* “joelho de” torna-se *ka-remu n.ind.* “joelho”, que funciona então como qualquer nome independente” (Silva 2012: 19).

4.2 Termos complexos em Aikanã

Considerando os dados elicitados, pudemos observar que os termos que envolvem as partes do corpo em Aikanã são, em sua maioria, termos complexos que são estruturados por dois ou mais morfemas, como os apresentados na Tabela (4), que exigem a presença do morfe *{ka-}*, analisado como morfema independentizador (Silva 2012), ou ainda, como raiz vazia (Voort 2015).⁶ Os dados abaixo mostram, ainda, o uso de pronomes possessivos seguidos de termos complexos de partes do corpo em Aikanã, cuja base é um termo nominal em que ocorre afixado o morfema independentizador (doravante, INDEP) *{ka-}*.⁷

⁵ Os pronomes possessivos em Aikanã são: *txytxy / txitxu* ‘meu’; *hĩzũ* ‘teu’; *käine+zũ* ‘dele(a)’; *sate+zũ* ‘nosso(a)’; *hĩ+zũ-za* ‘de vocês’; *kari-ene+zũ* ‘deles(as)’, e por fim, a marca de genitivo *Pedro+zũ* ‘de Pedro’ (Silva 2012: 21).

⁶ Segundo o autor “Uma propriedade dos sistemas de classificação encontráveis na região, que salta à vista, é o papel da raiz vazia. Em várias línguas, um determinado classificador pode ser semanticamente muito específico, com um conteúdo lexical [...]. Se for necessário expressar seu sentido numa palavra independente, o classificador pode ser afixado a uma raiz neutra, que não tem um conteúdo semântico próprio.” (Voort 2015: 15).

⁷ O morfe independentizador *{ka-}* ocorre como morfe *{ki-}*, quando seguido da vogal alta anterior [i], i.

Tabela 4. Termos complexos com INDEP e marca de posse

Termos com morfema INDEP		Possuidor e Termos com morfema INDEP	
<i>ka-ewa</i>	‘axila’	<i>xixu ka-ewa</i>	‘minha axila’
<i>ka-tapa</i>	‘barriga (parte externa)’	<i>xixu ka-tapa</i>	‘minha barriga’
<i>ka-wa</i>	‘boca’	<i>xixu ka-wa</i>	‘minha boca’
<i>ka-xa</i>	‘bochecha’	<i>xixu ka-xa</i>	‘minha bochecha’
<i>ka-taka</i>	‘antebraço’	<i>xixu ka-taka</i>	‘meu antebraço’
<i>ka-pepa</i>	‘cabeça (parte externa)’	<i>xixu ka-pepa</i>	‘minha cabeça’
<i>ka-penaka</i>	‘calcanhar’	<i>xixu ka-penaka</i>	‘meu calcanhar’
<i>ka-dipemuka</i>	‘cílios’	<i>xixu ka-dipemuka</i>	‘meus cílios’
<i>ka-raka</i>	‘céu da boca’	<i>xixu ka-raka</i>	‘meu céu da boca’
<i>ka-kuka</i>	‘corpo’	<i>xixu ka-kuka</i>	‘meu corpo’
<i>ka-diita</i>	‘costelas’	<i>xixu ka-diita</i>	‘minhas costelas’
<i>ka-rusa</i>	‘coxa’	<i>xixu ka-rusa</i>	‘minha coxa’
<i>ka-de ~ka-niiri</i>	‘nádegas’	<i>hizu ka-de ~ hisu ka-niiri</i>	‘tuas nádegas’
<i>ka-nawã</i>	‘nariz’	<i>hizu ka-nawã</i>	‘teu nariz’
<i>ka-eka</i>	‘vagina’	<i>hizu ka-eka</i>	‘tua vagina’
<i>ka-esa ~ ki-raka</i>	‘ombro’	<i>hizu ka-esa ~ hisu kiir-aka</i>	‘teu ombro’
<i>ki-ikamu</i>	‘bico do peito’	<i>xixu ki-ikamu</i>	‘meu bico do peito’
<i>ki-itaka</i>	‘cotovelo’	<i>xixu ki-itaka</i>	‘meu cotovelo’
<i>ki-idika</i>	‘dorso da mão’	<i>xixu ki-idika</i>	‘meu dorso da mão’
<i>ki-ika</i>	‘mão’	<i>xixu ki-ika</i>	‘minha mão’
<i>ka-düiwa</i>	‘dobra do joelho’	<i>hizu ka-düiwa</i>	‘tua dobra do joelho’
<i>ka-zakape</i>	‘crânio’	<i>hizu ka-zakape</i>	‘teu crânio’
<i>ka-nenu</i>	‘lábios’	<i>hizu ka-nenu</i>	‘teus lábios’
<i>ka-riikaya</i>	‘lábios vaginais’	<i>xixu ka-riikaya</i>	‘meus lábios vaginais’
<i>ka-remu</i>	‘joelho’	<i>xixu ka-remu</i>	‘meu joelho’
<i>ka-muka</i>	‘olho’	<i>hizu ka-muka</i>	‘teu olho’
<i>ka-pemuka</i>	‘pálpebra’	<i>hizu ka-pemuka</i>	‘tua pálpebra’
<i>ka-di</i>	‘peito’	<i>hizu ka-di</i>	‘teu peito’
<i>ka-nupi</i>	‘quadril’	<i>hizu ka-nupi</i>	‘teu quadril’
<i>ka-yüka</i>	‘queixo’	<i>hizu ka-yüka</i>	‘teu queixo’
<i>ka-su</i>	‘rosto’	<i>xixu ka-su</i>	‘meu rosto’
<i>ka-ere</i>	‘testa’	<i>xixu ka-ere</i>	‘minha testa’
<i>ka-ya</i>	‘vulva’	<i>xixu ka-ya</i>	‘minha vulva’
<i>ka-taekawa</i>	‘gogó (pomo-de-Adão)’	<i>xixu ka-taekawa</i>	‘meu gogó (pomo-de-Adão)’

Fonte: Elaborado pelas autoras

e., ocorre o alçamento da vogal central baixa, seguida de [i], resultando em alomorfa condicionada pelo contexto fonético, onde [a] → [i] / __ [i]. Em ambiente nasal, os alomorfes também apresentam tal processo de nasalidade {*kã- ~ kĩ*}.

5. Termos de partes do corpo e a complexidade morfológica Aikanã

Reconhecemos que a morfologia nominal Aikanã é bastante complexa num mesmo caminho da ‘complexidade da morfologia verbal’ atestada por Voort (2013), uma vez que, para além da afixação do morfema independentizador de nominais {*ka-* ~ *ki-*}, a exemplo, os termos de partes do corpo apresentam maior complexidade por envolverem operações de formação de novos itens lexicais, por intermédio de processos como os de incorporações nominais, nominalizações, nomes classificadores, além de observáveis gramaticalizações de termos.

5.1 Formação de termos complexos derivados de outro termo de partes do corpo

Em (1), o termo complexo de partes do corpo para ‘olho’, em Aikanã, é {*ka-muka*}, sendo {*ka-*} o elemento ‘independentizador’ (INDEP) e {*-muka*} ‘olho’, onde se tem {INDEP + TERMO/BASE}. A partir de {*kamuka*}, formam-se outros termos de partes do corpo como *kapemuka* ‘pálpebra’ e *kadipemuka* ‘cílios’:

- (1) **ka-pe-muka**
INDEP-CLF:redondo-CLF-olho
‘pálpebra’
- (2) **ka-di-pe-muka**
INDEP-CLF:folha/cabelo-CLF:redondo-CFL:olho
‘cílios’

Nos dados (1) e (2), a forma {*-muka*} ‘olho’ surge como termo base a que se prefixa o classificador {*pe-*} ‘redondo’ em (1) para ‘pálpebra’ e os classificadores {*di-*} ‘folha/cabelo’ seguindo de {*pe-*} em (2) para ‘cílios’, onde se tem {INDEP + CLF₁ (+CLF₂) + TERMO/BASE}.

Em (3) a (5), se pode constatar a produtividade no emprego do classificador {*pe-*}⁸ ‘redondo’ em processos de formação de termos complexos de partes do corpo na língua.

- (3) **ka-pe-pa**
INDEP-CLF:redondo-cabeça
‘cabeça’
- (4) **ka-pe-dika**
INDEP-CLF:redondo-costas
‘costas’
- (5) **ka-pe-naka**
INDEP-CLF:redondo-calcanhar
‘calcanhar’
- (6) **ka-pe-nika**
INDEP-CLF:redondo-testículo
‘testículo’

⁸ Hein Van der Voort (comunicação pessoal) diz que certos classificadores em Aikanã são compostos de múltiplos classificadores. Pode-se especular que {*pe-*} representa o classificador ‘objeto redondo’ e que {*di-*} representa o classificador ‘folha, cabelo, pena’. Ainda, segundo o autor, essas pressuposições fazem sentido, porém a combinação desses elementos está bem fixa e as interpretações são limitadas à ‘pálpebra’ e ‘cílios’. Assim, consideramos o classificador {*pe-*} ‘redondo’ em {*pe + -muka*} sofreram extensão para ‘pálpebra’ e em {*di + -pe + -muka*} para ‘cílios’.

5.2 Formação de termos compostos e processo de nomes classificadores

Segundo Mithun (1986), três fatores influenciam no desenvolvimento do sistema de classificadores nas línguas:

A primeira é a função qualificadora dos substantivos incorporados. A segunda é o fato de que, em parte devido a essa função qualificadora e em parte devido à dificuldade do próprio processo, apenas radicais nominais relativamente genéricos são incorporados. A terceira envolve a presença de compostos contendo partes do corpo incorporadas.⁹ (Mithun 1986: 383) (Tradução nossa)

Em (7), observamos outro processo de formação derivativa que se dá a partir do termo complexo de partes do corpo {*ka-eka*} ‘vagina’, sendo {*ka-*} o independentizador (INDEP) e {-*eka*} o núcleo do termo ‘vagina’, que enquanto parte constitutiva do termo composto {*ka-ekawa*} ‘garganta’ (8), toma contornos de um nome classificatório na língua.

- (7) **ka-eka**
INDEP- CLF:cavidade
‘vagina’
- (8) **ka-eka-wa**
INDEP- CLF:cavidade-boca
‘garganta’

Os processos de formação de termos complexos de partes do corpo em Aikanã apontam para formações com elementos menos transparentes e mais gramaticalizados, como o uso de classificadores, tal como {*pe-*} ‘redondo’ (cf. 1 a 6), bem como para formações em que há certa transparência pelo uso de elementos menos gramaticalizados, como o classificador {-*eka*} ‘cavidade’ (ex. 8). Seguem dados que contribuem com a análise acerca da gramaticalização de {-*eka*}, enquanto nome classificatório para ‘cavidade’.

5.3 Incorporação de termo/nome classificatório: classificador verbal em Aikanã

O termo de partes do corpo {-*eka*} ‘vagina’ passa por processo de gramaticalização ao incorporar-se à morfologia verbal Aikanã decorrendo em nome classificatório para ‘cavidade’. A partir de dados de outros autores,¹⁰ pudemos averiguar a ocorrência desse termo aplicado em contexto linguístico mais amplo, como na sentença <*panerane hane hade’ekaẽ*> ‘a água da panela secou’ (Silva 2012: 57), na qual o classificador {-*eka*} ‘cavidade’ se encontra incorporado ao verbo *hade* ‘estar seco’:

- (9) *panerane hane hade’ek aẽ*
panera-ne hane hade-**eka**-ẽ
panela-INSTR água estar seco-CLF:cavidade-DECL
‘A água da panela secou’. [lit. ‘a água secou na panela’]

⁹ The first is the qualifying function of incorporated nouns. The second is the fact that, partly due to this qualifying function and partly due to the difficulty of the process itself, only relatively generic noun stems are incorporated. The third involves the presence of compounds containing incorporated body parts. (Mithun 1986: 383)

¹⁰ Considerando o fato de os dados primários serem basicamente constituídos de termos de partes do corpo em Aikanã, dados secundários, cuja aplicação de termos em contextos linguísticos outros são possíveis de depreender, são maioria aqui, no entanto, as descrições/análises/glosas são nossas.

Considerando esse termo *resa* ‘pé’, vale retomarmos à formação de base nominal composta na língua para registrar a criação do item lexical *karesadudu* ‘sapato’ (Silva 2012: 126), em que se unem *karesa* ‘pé’ e (*he-*)*dudu* ‘pele’, formando um composto nominal N + N.

5.5 Formação de compostos verbais e processo de gramaticalização de termos em Aikanã

Processos de formação de compostos por meio de termos de partes do corpo, em Aikanã, podem resultar em compostos verbais de V+N, conforme a descrição dos dados extraídos de Vasconcelos (2002).

- (12) a. ‘aaryoe
 ‘a-ario-ẽ
 3sS-saber-Vb
 ‘ele sabe’
- (12) b. saryokuka’ëy
 sa-ario-kuka-’e-ẽ
 1pS-saber-corpo-2sO-Vb
 ‘nós conhecemos você’
- (12) c. saryokuka’eyëy
 sa-ario-kuka –eye –ẽ
 1pS-saber-corpo-3OCOL-Vb
 ‘nós conhecemos eles’

(Vasconcelos 2002: 54)

Em (12b e 12c), o termo *kuka* ‘corpo’ compõe a base verbal *ario+kuka* ‘conhecer’, essa derivada da base verbal simples *ario* ‘saber’ (12a). Para além dessa operação derivacional na língua, o termo *kuka* ‘corpo’ é analisado como marcador de terceira pessoa singular em função do O, pela pesquisadora Silva (2012: 32), ocorrência registrada em seu ‘quadro de pronomes pessoais e respectivos paradigmas flexionais de marcação de pessoa para a língua Aikanã’. Por conseguinte, compreendemos que o termo *kuka*, enquanto ‘marcador de 3SG(O)’, vem passando por processo de gramaticalização na língua. Consideramos que o processo de gramaticalização de termos de partes do corpo na língua Aikanã possa se iniciar com o uso do termo enquanto nominal classificatório, que, sendo incorporado à morfologia verbal, tornando-se, com o tempo, num formativo que se afixa às demais raízes verbais.

5.6 Termos de partes como base verbal e processo nominalização em Aikanã

Em (13) e (14), os termos para partes do corpo {*wa*} ‘boca’ (*ka-wa* ‘boca’) e {*ĩ-wi*} ‘sangue escuro’ formam a base dos verbos ‘vomitar’ e ‘menstruar’, ao marcarem pessoa e número, com {-*ka*-} ‘1SG’, morfema direcional indicando ‘movimento para baixo’ {-*duka*-} (13) e ‘movimento interior’ {-*rika*-} (14), seguidos do morfema de modo declarativo {-*ẽ*}.

- (13) wakadukaẽ
 wa-ka-duka-ẽ
 boca de/vomitar-1SG-DIR:mov.para baixo-DECL
 ‘(eu) vomito/ei’

Silva 2012: 137

- (14) ãwikarikaẽ
 ãwi-ka-rika-ẽ
 sangue escuro-1SG-DIR:mov. interior-DECL
 ‘(eu) vou menstruar’ Silva 2012: 91

Em (14), ao se comutar o morfema de modo declarativo {-ẽ} pelo sufixo nominalizador {-’i}, obtém-se o termo nominalizado ‘menstruação’ (15), sendo o dado em (16), uma variação para o termo ‘menstruação’, em que se comuta também o morfema direcional.

- (15) ãwikarika’i
 ãwi-ka-rika-’i
 sangue escuro-1SG- DIR:mov. interior-NMLZ
 ‘minha menstruação’ Silva 2012: 80

- (16) ãwiaparika’i
 ãwi-a-parika-’i
 sangue escuro-3SG-DIR:mov. para trás-NMLZ
 ‘minha menstruação’ Silva 2012: 80

Conjectura-se, teoricamente, que as categorias cognitivas "básicas" são rotuladas por termos formalmente menos complexos (Enfield; Majid; Staden 2006). Em Aikanã, pudemos depreender que somente as bases de termos de partes do corpo consideradas aqui complexas (i.e., a base sem o INDEP {ka-}) como *eka* ‘vagina’ (*kaeka*), *resa* ‘pé’ (*karesa*), *kuka* ‘corpo’ (*kakuka*), *dudu* ‘pele’ (*hedudu*)¹² e termos simples como ã ‘sangue’, ou seja, termos formalmente menos complexos constituem-se de categorias cognitivas básicas. Inferimos, por fim, que a língua adota tais categorias básicas, isto é, termos básicos/simples para efetuar operações morfossintáticas, a fim de classificar seus termos enquanto nomes ou verbos, a depender do tipo de propriedade morfossintática que se requer no ato comunicativo. Desse modo, temos que para constituição/geração de nomes na língua se requer a afixação do morfe independentizador {ka-} antecedido às bases de termos de partes, a exemplo; ou ainda, para a constituição de verbos que se requer, minimamente, a categoria de modo, como o declarativo {-ẽ} que se nominaliza por sua comutação pelo morfe {-’i}, nominalizador de qualquer base na língua.

6. Da natureza semântica de termos de partes

A categorização semântica dos termos de partes do corpo em Aikanã é um aspecto relevante a ser considerado, uma vez que esses termos podem ser modificados para nomear outras partes não humanas. Esse processo de extensão ocorre, geralmente, devido à comparação ou metáfora com a posição ou formato anatômico da parte humana. Assim, a compreensão dos termos de partes do corpo em Aikanã não se limita apenas às partes humanas, mas também se estende para outras partes do mundo natural animado e inanimado.

Ao se considerar a relação língua e cultura, tem-se que a metáfora é criada pela cognição, pensada enquanto ferramenta cultural. Segundo Lakoff e Johnson (1980),

¹² O pesquisador Hein Van der Voort (comunicação pessoal) adverte que {he-} de *hedudu* ‘pele’ não é produtivo como prefixo na língua, mas que se houvesse outros casos seria, no máximo, uma pequena regularidade no léxico, possivelmente como resultado de um prefixo que antigamente era produtivo. De outra maneira, não averiguamos a ocorrência de {he-} junto ao *corpus* de dados primários da língua.

estudiosos da Teoria da Metáfora Conceptual, metáfora é um mecanismo da linguagem e do pensamento que desempenha papel fundamental na construção e organização das experiências humanas na vida habitual. A partir disso, tomamos dados de Voort (2015) para apresentar aqui um dado analisado enquanto metáfora na língua Aikanã.

- (17) mādere-zu
machado-CLF:osso
'cabo de machado' (Voort 2015: 10)

No dado acima, classificador {-zu} 'osso', uma base simples de um termo de partes do corpo na língua, é metaforicamente associado ao *māderezu* 'cabo de machado', havendo a possibilidade de deprendermos traços semânticos associados como: inflexível, duro, sólido e o formato estrutural.

Seguem alguns poucos dados de extensões semânticas Aikanã como em *kiikamu* 'mamilo' e *kiinawā* 'nariz':

- (18) (+ humano)
a. ki-ikamu <kiikamu>
INDEP-mamilo
'mamilo, bico do peito de mulher'
- (- humano) / por extensão
b. ki-ikamu <kiikamu>
INDEP-'bico da banana'
'bico da banana'

Temos que por meio de uma 'sintaxe visual', o bico do peito da mulher (ou ainda, o mamilo), quando proeminentes, compara-se ao bico da banana.

- (19) (+ humano+animal)
a. **ki-nawā** <kiinawā>
INDEP-nariz/bico (ave)
'nariz'
- (- humano -animal)
b. kanũā **ki-nawā** <kiinawā>
canoa INDEP-proa de canoa
'proa de canoa'

Em Aikanã, *kiinawā* "proa", em (19b), é extensivo e metafórico ao termo de partes do corpo (+humano+animal) 'nariz' é uma estrutura saliente e piramidal que indica a direção em que o rosto está voltado e o 'bico' é uma parte frontal e protuberante da ave, em (19a), uma vez que, a 'proa' também é a parte frontal e protuberante de uma embarcação. Desta forma o termo *kanawā*, dependendo do contexto, poderá extensivamente significar: nariz (+humano), bico (+animal) ou proa de canoa (-humano e -animal).

Finalmente, retomando o dado descrito em (7) *kaeka* 'vagina/cavidade', acrescentamos as extensões em que a palavra/termo também é utilizada na língua, como aquelas para se referirem a utensílios domésticos: 'panela', 'balde' e 'bacia', todos vinculados devido a sua forma, porém esses com traço semântico não humano (- humano).

7. Considerações finais

A presente análise descritiva de termos de partes do corpo em Aikanã (Isolada) reconhece a complexidade da morfologia nominal dessa língua ao descrever operações derivacionais com a base de termos de partes, bem como operações morfossintáticas decorrentes de processos de incorporação nominal, nominalização, classificadores (incluindo o verbal), afóra observáveis processos de gramaticalização de termos. Consideramos que a descrição dos dados, em diferentes contextos de uso de termos de partes do corpo na língua, possibilitou-nos a distinguir, para além da categorização formal termos simples e complexos, outras possibilidades formativas como: i) a formação de termos complexos derivados de outros termos de partes; ii) a formação compostos, pelos quais identificamos, ainda, um termo de partes em função de nome classificatório; tido como um classificador verbal da língua; iii) a incorporação de termos de partes do corpo e mudança de valência verbal; iv) a formação de compostos verbais, juntamente a processo de gramaticalização de termos, e v) termos de partes como base verbal, que também pode se nominalizar em Aikanã.

Atentemo-nos, ainda, ao fato de que, ao contrário dos objetos comuns, o domínio do corpo humano é uma fonte ideal para pesquisas sobre tipologia semântica, uma vez que o corpo é um universal físico e todas as línguas têm termos referentes às suas partes. E como um ambiente absoluto, tem-se que o corpo humano é um recurso farto para explorar questões fundamentais sobre a natureza da categorização linguística. Portanto, faz-se necessário se distinguir graus de complexidade formal dos termos de partes do corpo parte da presunção de que categorias cognitivas "básicas" são rotuladas por termos formalmente menos complexos.

Apesar de os dados da língua Aikanã apontarem para uma complexidade morfológica na constituição formal dos termos de partes do corpo, concluímos que somente as bases de termos complexos como *eka* 'vagina' (*kaeka*); *resa* 'pé' (*karesa*), *kuka* 'corpo' (*kakuka*), *dudu* 'pele' (*hedudu*) e termos simples como *ĩ* 'sangue', ou seja, termos formalmente menos complexos constituem-se de categorias cognitivas básicas nessa língua.

Finalmente, inferimos que a língua Aikanã toma tais categorias básicas para efetuar operações morfossintáticas, a fim de classificar seus termos enquanto nomes ou verbos, a depender do tipo de propriedade morfossintática que se requer no ato comunicativo.

Referências

- Aikhenvald, Alexandra Y.; Dixon, R. M. W. (1999) Other small families and isolates. In R. M. W. Dixon; Alexandra Y. Aikhenvald (eds.), *The Amazonian languages* pp. 341-383. Cambridge University Press.
- Andersen, Eliane.S. (1978). Lexical universals of body-part terminology. In Joseph H. Greenberg, (ed.), *Universals of human language*, vol. 3: Word Structure, pp. 335-368. Stanford University Press.
- Birchall, Joshua; Voort, Hein van der; Aikanã, Luiz.; Aikanã, Cândida (2017). Aikanã. In Kristine Stenzel; Bruna Franchetto (eds.), *On this and other worlds: Voices from Amazonia*.p, pp. 405-438. Berlin: Language Science Press. Disponível em: <https://langsci-press.org/catalog/book/167>
- Brown, Cecil H. (1976). General principles of human anatomical partonomy and speculations on the growth of partonomic nomenclature. *American Ethnologist* 3(3): 400-424.
<https://doi.org/10.1525/ae.1976.3.3.02a00020>

- Corbera Mori, Angel (2017). Términos de partes del cuerpo humano en Mehinaku (Arawak). *Linguística* 33(2): 55-68. <https://doi.org/10.5935/2079-312x.20170017>
- Enfield, N. J.; Majid, Asifa.; Staden, Miriam van (2006). Cross-linguistic categorization of the body: Introduction. *Language Sciences* 28(2-3): 137-147. <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2005.11.001>
- Lakoff, George; Johnson, Mark (1980). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press.
- Meira, Sergio (2006). Tiriyó body part terms. *Language Sciences* 28(2/3): 262-279. <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2005.11.009>
- Mithun, Marianne (1986). The convergence of noun classification systems. In Colette G Graig (ed.), *Noun classes and categorization*. Proceedings of a Symposium on categorization and classification [Typological Studies in Language 7] pp. 379-388. John Benjamins.
- Silva, Maria F. dos Santos; Aikanã, Raimunda; Aikanã, Luiza; Aikanã, Luzia. ([s/d]). *Primeiro dicionário da língua Aikanã*. Secretaria Estadual de Educação de Rondônia. Porto Velho.
- Silva, Maria F. dos Santos (2012). *Dicionário de raízes da língua aikanã* (Dissertação mestrado em Ciências da Linguagem). Guajará-Mirim: Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <http://www.etnolingua.org/tese:fatima-2012>
- Storto, Luciana (2019). *Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade*. Mercado de Letras.
- Vasconcelos, Ione Pereira (2002). *Aspectos da fonologia e morfologia da língua Aikanã* (Tese doutorado em linguística). Universidade Federal de Alagoas.
- Voort, Hein van der (2013). Fala fictícia fossilizada: o tempo futuro em Aikanã. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas 8(2): 359-377. <https://doi.org/10.1590/S1981-81222013000200009>
- Voort, Hein van der (2015). Sistemas de classificação nominal no Sudoeste amazônico. *Moara*. 43: 6-22. <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i43.3836>
- Voort, Hein van der (2021). Clause chaining and switch-reference in Aikanã and Kwaza. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas 16(3), e20210077. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0077>

ABREVIATURAS

1SG	primeira pessoa singular
2SG	segunda pessoa singular
3SG	terceira pessoa singular
1PL	primeira pessoa plural
2PL	segunda pessoa plural
3PL	terceira pessoa plural
A	sujeito de verbo transitivo
S	sujeito de verbo intransitivo
O	objeto
AC	acusativo
CLF	classificador
COL	coletivo
DECL	declarativo
DIR	direcional
IMP	imperativo
INC	incorporação
INDEP	independentizador

INSTR	instrumental
NMLZ	nominalizador
PL	plural
SS	mesmo sujeito
Vb	verbalizador

CRedit – Taxonomia de roles de colaboração acadêmica

Agradecimentos

Agradecemos a colaboração de falantes da língua Aikanã, que vivem na Terra Indígena Tubarão-Latundê (Rondônia), a consulta feita via e-mail.

Declaração de conflito de interesse

Declaramos que não há conflitos de interesse.

Contribuição do autor/autores

Autor 1: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL/UNEMAT), produziu o artigo em cumprimento à exigência de qualificação e publicação de artigo pelo aluno do Curso de Doutorado em Linguística.

Autor 2: Professora da disciplina de Tópicos em Língua Indígenas do PPGL/UNEMAT, orientou a análise dos dados e auxiliou na organização do artigo.

A responsabilidade sobre o artigo é inteiramente das autoras, da concepção e produção do primeiro manuscrito à versão final, revisada após os pareceres anônimos.

Recebido: 7/9/2022

Versão revista 1: 26/3/2023

Versão revista 2: 1/5/2023

Versão revista 3: 19/5/2023

Aceito: 22/5/2023

Publicado: 25/5/2023